



CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE PESSOAL NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES PARASITÁRIAS PARA 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOPHIA SANDES SIQUEIRA BARROS; JÉSSICA MARA BERGONZINI DA SILVA;
BRUNO GILDO DALLA VECCHIA MORALES; AMANDA ROCHA MEIRA DE MELO
SOARES; YASMIN MENDES PINHEIRO

RESUMO

Introdução: O presente estudo possui caráter descritivo e tem por objetivo central relatar a experiência acadêmica do desenvolvimento de um Projeto de Intervenção em Saúde realizado por acadêmicos de medicina durante o ensino teórico-prático da disciplina de Integração Ensino – Saúde – Comunidade (IESC), explorando as contribuições das atividades de educação em saúde desenvolvidas no ambiente escolar. **Relato de experiência:** A ação teve por finalidade promover a compreensão acerca da relevância da higiene na prevenção de infecções parasitárias relacionadas à alimentação. O público alvo foram alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Porto Velho e a dinâmica ocorreu no primeiro semestre de 2024, em três etapas. A primeira voltada para explanação da temática através de rodas de conversa e esclarecimento de dúvidas, foi identificado o grau de conhecimento sobre os hábitos saudáveis das crianças em relação à higiene pessoal. A segunda etapa constava de uma ação utilizando orégano para simular a contaminação por micro-organismos e permitir a visualização macroscópica dos meios de transmissão. A última etapa do projeto consistiu na verificação acerca dos conhecimentos obtidos nas etapas anteriores e a fixação das informações através da pintura. **Discussão:** Destaca-se a relevância da educação em saúde no contexto escolar, considerando o impacto positivo do estímulo a práticas sanitárias que contribuem para a redução do contágio de doenças provocadas por parasitas gastrointestinais. **Conclusão:** Este projeto de intervenção permitiu a aplicação de metodologias ativas como ferramentas de educação em saúde, com o objetivo de ensinar a prática correta dos hábitos de higiene pessoal e conscientização sobre a prevenção primária contra parasitoses.

Palavras-chave: Parasitoses; Lúdico; Higienização; Crianças; Escolas.

1 INTRODUÇÃO

Infecções parasitárias intestinais são doenças causadas por protozoários ou helmintos que parasitam o trato gastrointestinal, esses infectam principalmente o intestino podendo causar condições graves que necessitam de intervenção médica. A infecção por estes parasitas tornou-se um desafio em ambientes escolares, onde a disseminação é facilitada pela proximidade e interação constante entre as crianças, especialmente em áreas de vulnerabilidade social nas quais condições inadequadas de saneamento básico corroboram a propagação dessas patologias (Pereira *et al.*, 2016).

Os principais organismos responsáveis pelas infecções intestinais são: *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*, causadores da Ancilostomose; do gênero *Taenia* sp. são *T. solium*, causador da Cisticercose, e *T. saginata*, causador da Teníase; *Ascaris lumbricoides*, causador da Ascaridíase; *Giardia duodenalis*, causador da Giardíase; e *Entamoeba histolytica*, causador da Amebíase (Celestino *et al.*, 2021; Chávez-Ruvalcaba *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2016). Segundo Celestino e colaboradores (2021), em um estudo de revisão sistemática da

literatura seguido por meta análise de publicações feitas entre 2000 e 2018, as parasitoses intestinais apresentaram uma prevalência de 46% (intervalo de confiança: 39-54%) no Brasil, com variação entre as regiões, sendo o Sudeste com 37% e a Norte com 58% nos pontos extremos opostos. No mesmo estudo, quando observada a faixa etária menor do que 18 anos a prevalência nacional estimada sobe para 51%.

Clinicamente, essas parasitoses apresentam manifestações em comum, como diarreia, distúrbios absorptivos, dor abdominal, vômito e desidratação, além de outros sintomas com variações de gravidade que dependem da espécie causadora e do estado geral do indivíduo. O diagnóstico é clínico, podendo ser confirmado pelo exame parasitológico de fezes, em maioria pela técnica de sedimentação espontânea de Hoffman-Pons-Janner. Outros métodos também podem ser aplicados, como sorológicos e de imagem, a depender da especificidade de cada caso (Celestino *et al.*, 2021).

A higiene alimentar refere-se ao conjunto de práticas que garantem a segurança dos alimentos desde a sua produção até o consumo, prevenindo a contaminação e a propagação de doenças transmitidas por alimentos, desde a manipulação, limpeza de utensílios e superfícies de armazenamento dos produtos (Raji *et al.*, 2021). Nesse sentido, a higienização das mãos possui um papel crucial na prevenção da contaminação cruzada, visto que as mãos são o principal meio de contaminação bacteriana (Associação Nacional de Controle de Infecção, 2015), sendo assim uma das medidas mais simples e mais efetivas na redução de infecções causadas por parasitas gastrointestinais. Além disso, quando realizada corretamente é também reconhecida como uma estratégia eficaz no combate à resistência aos antibióticos (Direção Geral da saúde, 2017).

Ademais, as mãos representam meios fundamentais para a locomoção (como gatinhar) e para a exploração e aprendizado das crianças, portanto, é importante garantir que elas tenham uma higiene adequada a fim de prevenir doenças, que podem ser simples ou mais graves (Rema, 2017). Tendo em vista que a escola é uma integrante essencial da comunidade, faz parte do seu papel desempenhar um papel ativo na educação em saúde, sobretudo nas práticas de higiene pessoal incluindo a lavagem das mãos, como uma estratégia eficaz para prevenir a contaminação e a disseminação de doenças. O Programa Saúde na Escola (PSE), desde 2007, aproveita o espaço das escolas para práticas de promoção à saúde com o intuito de fortalecer a formação de hábitos saudáveis. Dentro desse contexto, é viável proporcionar através de metodologias ativas de aprendizagem, informações sobre a prevenção e promoção da saúde para crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Levando em consideração suas etapas de desenvolvimento, contexto social e físico, essas crianças necessitam de atenção e abordagens que as ajudem a compreender a relevância de práticas adequadas de higiene pessoal (Brasil, 2019).

Ao longo dos anos, diversas abordagens metodológicas foram criadas com o objetivo de colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem e engajá-lo de forma ativa. Entre os recursos empregados nas metodologias ativas, o uso de atividades lúdicas tem se destacado como uma ferramenta importante para o desenvolvimento do conhecimento (Macedo *et al.*, 2018). Dessa forma, é primordial a criação de estratégias que utilizem o lúdico como forma de introduzir a adoção de práticas de higiene alimentar e como forma de educação em saúde para a construção de hábitos saudáveis que se estendam ao longo da vida criando uma cultura de segurança alimentar.

Diante disso, o estudo tem por objetivo descrever a experiência do Projeto de Intervenção em Saúde, que aborda a importância da higiene na prevenção de infecções parasitárias alimentares de maior incidência entre alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de Porto Velho- RO, implementando atividades lúdicas e o emprego de abordagens eficientes e de baixo custo para a transmissão de informações ao público-alvo a fim de fomentar a adoção de

hábitos de higiene alimentar de forma contínua e sustentável.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O estudo exploratório possui abordagem descritiva desenvolvido por meio de relato de experiência realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Chiquinho, situada na Avenida Campos Sales, nº 860, bairro Areal, Porto Velho, Rondônia, e compreendida na abrangência de atuação da Unidade de Saúde da Família Osvaldo Piana. A elaboração e execução do projeto ocorreram no primeiro semestre de 2024, por 4 acadêmicos do quarto período do curso de graduação em medicina.

A escola atende a turmas de educação infantil e básica, sendo as atividades promovidas para alunos do primeiro e segundo anos do ensino fundamental, que possuem, em média, 20 estudantes por turma. Cada ano abrange três turmas, portanto, cada ano compreende 60 alunos, totalizando aproximadamente 120 estudantes, como público-alvo. As práticas foram supervisionadas por professores e os temas abordados pelo grupo foram: higiene pessoal e práticas alimentares saudáveis.

Os eixos temáticos foram previamente escolhidos pelo grupo a pedido da Unidade de Saúde e da Instituição de Ensino visando a melhoria das práticas de higiene pelos alunos no ambiente escolar. As estratégias escolhidas basearam-se em expositiva, lúdica e interativa, a fim de demonstrar na prática a importância da higienização adequada das mãos. Os procedimentos que envolveram a experiência foram realizados em sala de aula em três etapas, sendo o primeiro momento voltado para explanação da temática e esclarecimento de dúvidas e os dois últimos voltados para utilização de técnicas de metodologias ativas para atrair a atenção dos alunos e promover ludicidade e a fixação do conhecimento por meio da observação e da arte.

Considerando a situação exposta, optou-se por discutir temas relacionados à higiene, explorando mitos e verdades sobre a higiene alimentar tanto no ambiente doméstico quanto no escolar, com o intuito de identificar hábitos saudáveis e não saudáveis. Além disso, foi realizada uma pesquisa para verificar se as crianças conhecem a maneira correta de lavar as mãos. Após o contato inicial, constatou-se que, para atrair atenção dos alunos, a experiência deveria ocorrer de forma a incentivar a participação ativa das crianças no projeto. Assim, decidiu-se por uma apresentação interativa, na qual o conteúdo teórico seria apresentado de forma simples, a fim de facilitar a compreensão dos participantes. Nesse contexto, para promover uma abordagem lúdica, foram empregadas ferramentas da metodologia ativa, como rodas de conversa e gincanas, organizadas em três momentos previamente elaborados pelos acadêmicos. A sequência escolhida visa à fixação do conhecimento por meio da observação, da fala, da experiência e da arte, incentivando a participação ativa e a compreensão individual das crianças sobre o tema.

O primeiro momento foi referente à higiene pessoal, os acadêmicos dividiram-se igualmente em dois grupos de modo que cada um ficasse responsável pelo emprego das atividades em três salas de aula. Dessa forma, o início das ações ocorreu através da explanação da temática através de uma roda de conversa para o esclarecimento de dúvidas e promoção de reflexões acerca das parasitoses, explicando o que estas são, seus meios de transmissão e instruindo sobre a importância da educação sanitária na prevenção dessas doenças, através de uma linguagem adequada à idade dos participantes.

O segundo momento consistiu na execução de uma dinâmica utilizando orégano, para representar os microrganismos, colocado em um recipiente com água. Os aplicadores buscaram por voluntários entre as crianças e dividiram os interessados em duplas. Na gincana, a primeira criança mergulha a mão no recipiente com o orégano e, em seguida, utiliza a mesma mão para cumprimentar o outro aluno, a fim de proporcionar a visualização macroscópica de como ocorre a contaminação quando não se higieniza corretamente as mãos. Por fim, foi oferecido outro

recipiente com água e sabonete diluído, para as crianças colocarem as mãos e perceberem como as folhas de orégano são repelidas, possibilitando, assim, a observação de como a limpeza com sabão remove microrganismos na prática.

Na terceira etapa, foram apresentadas gravuras impressas em preto e branco contendo exemplos de momentos em que devem ser lavadas as mãos (antes de comer, depois de ir ao banheiro, após brincar) e a forma adequada de higienização, incentivando os alunos a descreverem essas ações e a explicarem por que devem lavar as mãos antes ou depois de fazê-las, questionando sobre os ensinamentos aprendidos nos dois momentos anteriores e estimulando tais práticas. Após essa discussão, foram distribuídos lápis de cor para que as crianças pudessem pintá-las, reforçando visualmente o aprendizado.

Nesse contexto, durante a aplicação das metodologias ativas, inicialmente, os aplicadores questionaram verbalmente as crianças sobre seus conhecimentos em relação a higiene e prevenção de infecções parasitárias antes da intervenção. Após a implementação das atividades educativas e lúdicas, novos questionamentos verbais foram feitos para medir o aumento do conhecimento. A observação direta foi realizada pelos acadêmicos durante as atividades para avaliar o engajamento e a compreensão das crianças.

Ao término do projeto proposto, constatou-se um aumento significativo no conhecimento dos alunos sobre a importância da higiene alimentar, especialmente acerca da necessidade de lavar adequadamente as mãos. Ademais, acredita-se que estas práticas sejam adotadas tanto no ambiente escolar quanto no domiciliar, devido ao entusiasmo das crianças e o estabelecimento de estratégias pedagógicas utilizadas que demonstraram como incorporar tais práticas de maneira natural e eficiente no cotidiano dos alunos.

3 DISCUSSÃO

A educação sanitária é um dos principais pilares para efetividade do PSE, possui como meta informar a comunidade sobre problemas de saúde que podem ser contidos através da adoção de medidas higiênicas. Dessa forma, seus alicerces estão interligados à prevenção de infecções por parasitas gastrointestinais (Cruz *et al.*, 2024). A implementação da infraestrutura sanitária é essencial para diminuir a incidência de doenças parasitárias. No entanto, é igualmente crucial associar essas melhorias estruturais às transformações comportamentais, as quais podem ser promovidas por meio do acesso à prevenção primária e à adoção de políticas voltadas para a promoção da saúde. Nesse sentido, o alto índice de contaminação por tais doenças se dá pela facilidade de transmissão, observada, principalmente, entre crianças por possuírem muita interação nas escolas, além de não conterem o sistema imunológico completamente desenvolvido e não apresentam total esclarecimento sobre as consequências de maus hábitos de higiene (Rema, 2017).

Dentro dessa perspectiva, a educação em saúde surge como um elemento essencial e dinâmico nos processos de transformação pessoal, promovendo a autonomia dos indivíduos e incentivando-os a adquirir competências pessoais. Isso é realizado por meio de abordagens educativas que visam disseminar o conhecimento sobre saúde, com foco na identificação de comportamentos e hábitos que podem representar riscos (Ferreira *et al.*, 2019).

O ambiente escolar revela-se favorável à promoção de um estilo de vida mais sanitariamente saudável para os alunos, abrangendo desde aspectos cognitivos até dimensões culturais, comportamentais e sociais do indivíduo (Couto *et al.*, 2016). Portanto, a escola apresenta características que a tornam um espaço privilegiado para a promoção da saúde de maneira abrangente, com o objetivo de fomentar as ações instituídas pela Portaria Interministerial nº 1.055 de 2017 através do Programa Saúde na Escola (PSE).

Nesse aspecto, as metodologias ativas apresentam bons meios de intervenções acerca da temática no espaço escolar, pois especificam uma abordagem eficaz para promover o aprendizado, ao envolver a formulação de impasses a partir de experiências históricas ou

simuladas. Essa estratégia oferece aos alunos oportunidades para resolver as questões apresentadas em diferentes contextos. A encenação com o orégano possibilitou transmitir de forma mais clara às crianças a importância da higienização adequada das mãos, facilitando a compreensão da mensagem por meio da simulação do contágio (Borges; Alencar, 2014).

A concepção de um ensino lúdico voltado para crianças, focando na higienização adequada das mãos, representa uma proposta para a incorporação de práticas básicas de higiene nas instituições de educação infantil. Ao adotar medidas higiênicas, observa-se que estas exercem uma influência benéfica sobre seu comportamento permitindo reduzir a disseminação de parasitoses no meio infantil e, por consequência, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida social. Além disso, o emprego da linguagem dinâmica ao público infantil acaba por influenciar seus familiares, favorecendo avanços na prevenção de doenças contagiosas (Coscrato *et al.*, 2010).

Nessa concepção, foi possível a observação *in loco* da mudança de hábitos nas turmas envolvidas nas atividades já no dia da realização do projeto. Após as dinâmicas, foi realizado o momento habitual do lanche e, por iniciativa das crianças, foi realizado um momento coletivo de lavagens de mãos antes e depois da merenda. Por conseguinte, espera-se que haja redução nos casos de infecções parasitárias que podem ser transmitidas pela má higiene pessoal ou alimentar, devido à efetividade da conscientização para as boas práticas higiênicas. Em suma, a experiência realizada evidencia que a implementação de atividades lúdicas de forma adequada não apenas promove alterações comportamentais, mas também contribui para a formação de um ambiente escolar mais saudável, resultando em efeitos positivos que perdurarão na comunidade.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a importância da higiene na prevenção de doenças provocadas por parasitas gastrointestinais, utilizando metodologias ativas que integraram estratégias educativas lúdicas e interativas. As atividades desenvolvidas incluíram rodas de conversa, dinâmicas com o uso de orégano e pintura, empregadas como ferramentas de promoção da educação em saúde. Essa abordagem facilitou o ensino sobre a relevância de práticas adequadas de higiene pessoal e proporcionou aos acadêmicos de medicina uma experiência prática em educação em saúde, promovendo sua inserção social e fortalecimento do compromisso com a comunidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DO CONTROLE DE INFECÇÃO. **Higiene das mãos**, 2015. Disponível em: <<https://www.anci.pt/higiene-das-m%C3%A3os>>. Acesso em: 12 jan. 2025.

BORGES, T.S.; ALENCAR, G. Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do Ensino Superior. **Sociedade, Educação, Gestão e Sustentabilidade**, 2014. 3(4):119-143.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa saúde nas Escolas**. Brasil, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 12 jan. 2025.

CELESTINO, A. O.; VIEIRA, S. C. F.; LIMA, P. A. S.; RODRIGUES, L. M. C.; LOPES, I. S.; FRANÇA, C. M.; BARRETO, I. D. C.; GURGEL, R. Q. Prevalence of intestinal parasitic

infections in Brazil: A systematic review. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [s. l.], v. 54, n. 1, 2021.

CHÁVEZ-RUVALCABA, F.; CHÁVEZ-RUVALCABA, M. I.; SANTIBÁÑEZ, K. M.; MUÑOZ-CARRILLO, J. L.; CORIA, A. L.; MARTÍNEZ, R. R. Foodborne parasitic diseases in the neotropics: **A review. Helminthologia**, [s. l.], v. 58, n. 2, p. 119-133, 2021.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta paul. enferm.** . 23(2):257-263, 2010.

COUTO, N. A.; KLEINPAUL, W. V.; BORFE, L.; VARGAS, S. C.; POHL, H. H.; KRUG, F. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. **Revista do Departamento de Educação física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Brasil**, 2016

CRUZ, M. T. P.; MOURA, R. F. S.; PEREIRA, G. G.; MATOS, Y. M. L.S.; ANTUNES, D. F.; SANTOS, M. A. F.; SILVA, V. L.; COSTA, F. A. P.; ALMEIDA-BEZERRA, J. W. Educação sanitária como prática de prevenção de parasitoses. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 3, p. e4195–e4195, 2024.

DIREÇÃO GERAL DA SAÚDE. **Campanha Nacional de Higiene das mãos**. Departamento da Qualidade na Saúde, 2017. Disponível em: <<http://www.dgs.pt/ms/8/default.aspx?pl=&id=5521&access=0&codigono=001100150046AAAAA>>. Acesso em: 12 jan. 2025.

FERREIRA, A. D. S.; COSTA, E. F. L.; FARIAS, K. F.; BEZERRA R. P.; DANTAS, T. F.; ZACARIAS, V. S. A história da educação em saúde e seus modelos de prática impostos à sociedade. **Diversitas Journal**, 2016. Disponível em: https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/article/view/379. Acesso em: 12 jan. 2025.

MACEDO, K. D. S.; ACOSTA, B. S.; SILVA, E. B.; DE SOUZA, N. S.; BECK, C. L. C.; SILVA, K. K. D..Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc Anna Nery**, 2018.

PEREIRA, E. B.; RODRIGUES, S. L. C.; BAHIA-DE-OLIVEIRA, G. H.; COELHO, S. V. B.; BARATA, R. A. Detection of intestinal parasites in the environments of a public school in the town of Diamantina, Minas Gerais State, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, [s. l.] v. 58, n. 51, 2016.

RAJI, I. A.; OCHE, O. M.; KAOJE, A. U.; AWOSAN, K. J.; RAJI, M. O.; GANA, G. J.; ANGO, J. T.; ABUBAKAR, A. U. Effect of food hygiene training on food handlers' knowledge in Sokoto Metropolis: A quasi-experimental study. **Pan African Medical Journal**, [s. l.], v. 40, n. 146, 2021.

REMA, D. I. Vamos lavar as mãos. Um estudo sobre a aquisição de hábitos de higiene em creche. **comum.rcaap.pt**, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/21801>. Acesso em: 12 jan. 2025.